

11 - 2 | 2023

Ambiente de negócios, *Doing Business*, em Moçambique e o comportamento do Prime Rate do Sistema Financeiros (PRSF) do Mercado

Business Environment, Doing Business in Mozambique, and the behavior of the Prime Rate in the Financial System (PRSF) of the Market.

Rodrigues Zicai Fazenda | Damião Cardoso

Versão eletrónica

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 27-08-2023 Páginas: 21

Editor

Revista UI_IPSantarém

Referência eletrónica

Fazenda, R. Z.; Cardoso, D. (2023). Ambiente de negócios, *Doing Business*, em Moçambique e o comportamento do Prime Rate do Sistema Financeiros (PRSF) do Mercado. *Revista da UI_IPSantarém. Edição Temática Unificada*. Número Especial: III Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia. 11(2), 332-352. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v11.i2.32808>

AMBIENTE DE NEGÓCIOS, *DOING BUSINESS*, EM MOÇAMBIQUE E O COMPORTAMENTO DO PRIME RATE DO SISTEMA FINANCEIROS (PRSF) OF MERCADO

**Business Environment, Doing Business, in Mozambique and the behavior of the
Prime Rate in the Financial System (PRSF) of the Market**

Rodrigues Zicai Fazenda

Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência, Moçambique

rzfazendaensino@gmail.com | ORCID 0000-0002-3591-1387

Damião Cardoso

Universidade São Tomás de Moçambique, Moçambique

cardoso.damiao@gmail.com

RESUMO

Este estudo objetiva descrever o ambiente de negócios em Moçambique e analisar o comportamento do *Prime Rate* do Sistema Financeiro (PRSF) no mercado financeiro moçambicano. Os resultados obtidos do estudo indicam que o país está numa posição estratégica para atrair investimentos significativos, particularmente nos setores de energia e infraestrutura. O desenvolvimento recente do setor de gás natural, em particular, sugere uma transformação potencial do panorama económico do país. No entanto, esse progresso vem com uma série de desafios, incluindo a necessidade de melhorias na infraestrutura, a redução da burocracia, a luta contra a corrupção e o desenvolvimento de uma força de trabalho mais qualificada. A *Prime Rate* do Sistema Financeiro (PRSF) de Moçambique, que influencia o custo do crédito e, em última análise, o crescimento económico, desempenha um papel fundamental. Neste contexto, observou-se que as variações na PRSF têm impacto direto no ambiente de negócios, onde uma melhoria no índice "Doing Business" pode levar à estabilização ou até mesmo à redução da PRSF, tornando o crédito mais acessível e incentivando, assim, os investimentos e a expansão dos negócios. Ademais, a pesquisa também indica que as diferenças significativas entre as regiões de Moçambique em relação ao potencial económico, infraestrutura e níveis de educação, apontam para a necessidade de abordagens regionais específicas para o desenvolvimento económico equilibrado. Da mesma forma, o estudo mostrou que as políticas governamentais, a economia global e a situação política e de segurança desempenham um papel importante no ambiente de negócios do país.

Palavras-chave: Ambiente de Negócio; Comportamento do *Prime Rate*; *Doing Business*; PRSF.

ABSTRACT

This study aims to describe the business environment in Mozambique and analyze the behavior of the Prime Rate of the Financial System (PRSF) in the Mozambican financial market. The results obtained from the study indicate that the country is in a strategic position to attract significant investments, particularly in the energy and infrastructure sectors. The recent development of the natural gas sector, in particular, suggests a potential transformation of the country's economic landscape. However, this progress comes with a number of challenges, including the need for infrastructure improvements, reducing bureaucracy, fighting corruption and developing a more skilled workforce. Mozambique's Financial System Prime Rate (PRSF), which influences the cost of credit and ultimately economic growth, plays a key role. In this context, it was observed that variations in the PRSF have a direct impact on the business environment, where an improvement in the "Doing Business" index can lead to stabilization or even a reduction in the PRSF, making credit more accessible and thus encouraging investments and business expansion. Furthermore, the research also indicates that the significant differences between Mozambique's regions in terms of economic potential, infrastructure and levels of education point to the need for specific regional approaches to balanced economic development. Likewise, the study showed that government policies, the global economy, and the political and security situation all play an important role in the country's business environment.

Keywords: Business Environment; Doing Business; Prime Rate behavior; PRSF.

1 INTRODUÇÃO

Moçambique, situado na costa oriental de África, é um país rico em recursos naturais, com uma diversidade de paisagens que vão das deslumbrantes praias costeiras às extensas savanas interiores. Historicamente, Moçambique tem desempenhado um papel significativo no comércio regional, sendo um ponto de passagem estratégico para as rotas comerciais internacionais. Após um longo período de guerra civil, o país passou por reformas significativas nas últimas décadas e emergiu como uma das economias de mais rápido crescimento no continente africano.

Com um setor privado em expansão e um governo que tem promovido reformas voltadas para o mercado, Moçambique apresenta um ambiente de negócios dinâmico e com um potencial de crescimento considerável. Nos últimos anos, o país tem atraído investimentos significativos, particularmente nos setores de energia e infraestrutura. O recente desenvolvimento do setor de gás natural, por exemplo, promete transformar o panorama económico do país.

Apesar dessas tendências positivas, o ambiente de negócios em Moçambique ainda enfrenta vários desafios. Entre estes estão a necessidade de melhorias na infraestrutura, a burocracia, a corrupção e a falta de uma força de trabalho qualificada. Além disso, a situação económica do país é muitas vezes afetada por choques exógenos, como desastres naturais, flutuações nos preços das *commodities* e crises políticas.

No centro deste ambiente de negócios está o sistema financeiro moçambicano. Este sistema, com sua *Prime Rate* do Sistema Financeiro (PRSF), desempenha um papel vital na economia do país. A PRSF é a taxa de juros referencial que os bancos utilizam como base para fixar as taxas de juros dos empréstimos. As mudanças na PRSF podem ter um impacto significativo na economia, influenciando o custo do crédito, a disposição dos investidores em investir e, em última instância, o crescimento económico.

Neste cenário complexo e multifacetado, o índice "Doing Business", que mede a facilidade de fazer negócios num país, torna-se uma ferramenta importante para entender o ambiente de negócios em Moçambique. Através da análise de vários indicadores, como a facilidade de começar um negócio, obter crédito, pagar impostos e comércio através das fronteiras, este índice fornece uma visão abrangente das condições empresariais no país.

Ao mesmo tempo, o comportamento da PRSF oferece *insights* valiosos sobre a dinâmica do sistema financeiro e as condições de crédito no mercado moçambicano. Compreender o ambiente de negócios em Moçambique e o comportamento da PRSF é fundamental para as empresas e investidores interessados em se posicionar estrategicamente no mercado moçambicano. A análise

desses elementos permite identificar oportunidades, desafios e riscos, auxiliando a tomada de decisões. Além disso, contribui para a elaboração de políticas públicas mais eficientes, visando a melhoria do ambiente de negócios e a estabilidade do sistema financeiro do país.

Neste estudo, a hipótese que se propõe é que a dinâmica do ambiente de negócios em Moçambique, medida pelo índice "Doing Business", tem influência direta sobre o comportamento da Prime Rate do Sistema Financeiro. Acreditamos que uma melhora no ambiente de negócios, refletida num aumento no índice "Doing Business", pode levar a uma estabilização ou mesmo redução na PRSF, tornando o crédito mais acessível e, conseqüentemente, incentivando investimentos e a expansão de negócios.

O objetivo principal deste estudo é descrever o ambiente de negócios em Moçambique, apresentando o comportamento da *Prime Rate* do sistema financeiro do mercado moçambicano. Buscamos identificar os principais elementos que impactam o ambiente de negócios, bem como analisar a influência deste sobre a PRSF. Além disso, visamos contribuir para uma compreensão mais abrangente do cenário económico moçambicano, servindo como base para ações estratégicas de empresas, investidores e formuladores de políticas públicas.

2 MÉTODOS

O estudo começou por avaliar o índice de lucratividade, índice de produtividade, índice da margem de lucro e o índice de robustez empresarial e a influência do ambiente regulatório no desempenho empresarial em Moçambique.

Em seguida fez-se uma análise ao ambiente de negócios, recorrendo ao comportamento das taxas de juros, da infraestrutura, o tempo e o custo para iniciar um negócio, o tempo para a obtenção de licenças de construção, registo propriedades, o cumprimento das obrigações fiscais, a localização estratégica de Moçambique na África Austral, o clima de investimento, o nível de desenvolvimento do capital humano, a estabilidade política e económica e os fatores que influenciam o clima de investimento em Moçambique. Para além destes indicadores de análise, outros como a pontuação de facilidade de fazer negócios, o índice de abertura de empresas, o custo de abertura de empresas, indicadores relacionados à obtenção de alvarás de construção, número de procedimentos necessários para obter eletricidade, indicadores de registo de propriedades, o ambiente de impostos para empresas, o índice de pós-declaração, o ambiente de comércio internacional (tempo necessário para a conformidade com a documentação, tempo necessário para cumprir com as obrigações na fronteira) e o tempo necessário para a resolução de insolvências foram também decisivos na análise do ambiente de negócios.

Dizer ainda que, há uma outra particularidade analisada, a que tem haver com o ambiente de negócios por província. Os dados indicaram haver diferenças significativas entre as províncias. Esses resultados foram obtidos através da análise da localização geográfica, os recursos naturais disponíveis, a infraestrutura, os níveis de educação e habilidades da força de trabalho local, a governança local e as políticas governamentais. Adicionalmente, para este ponto, integrou-se outras variáveis como: o número de procedimentos para abrir uma empresa e o seu custo, a qualidade da administração fundiária, a facilidade de fazer negócios e a facilidade de registo de propriedades. Entenda-se que o registo de propriedade pode afetar tanto o setor imobiliário quanto as empresas que precisam de propriedade para operar.

Entretanto, há uma série de outros indicadores relevantes para a execução de contratos em diferentes províncias de Moçambique, designadamente a qualidade dos processos judiciais, o tempo necessário para a execução de contratos e o tempo necessário para a execução de contratos.

3 RESULTADOS

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foram analisados os dados da World Bank (2023), Banco de Moçambique (2023) e Moza Banco (2023), no período de 2017 a 2020. Através dessas informações foi possível descrever o ambiente de negócios em moçambique, além de apresentar o comportamento do PRSF do mercado moçambicano. Após a coleta dos dados, todos foram tabulados e organizados no aplicativo Microsoft Office Excel de acordo com o período de análise. A tabela abaixo apresenta as variáveis utilizadas para a realização do estudo.

Tabela 1: Lista de Variáveis a serem analisadas

Variável	Descrição
Pontuação na Facilidade de Fazer Negócios (DB17-20 metodologia)	Média simples das pontuações em cada tópico do Doing Business: abertura de empresas, obtenção de alvarás de construção, obtenção de eletricidade, registo de propriedades, entre outras métricas.
Pontuação - Abertura de empresas	Média simples das pontuações dos indicadores de abertura de empresas, incluindo procedimentos, tempo, custo e exigência de capital mínimo.
Abertura de empresas - Procedimentos - Homens (número)	Número de procedimentos necessários para cinco empreendedores casados do sexo masculino para abrir e operar uma empresa de responsabilidade limitada local.
Abertura de empresas - Custo - Homens (% do rendimento per capita)	Custo total, como uma percentagem do rendimento per capita, para cinco empreendedores casados do sexo masculino completarem os procedimentos para iniciar e operar um negócio.
Pontuação - Obtenção de alvarás de construção	Média simples das pontuações dos indicadores de obtenção de alvarás de construção, incluindo procedimentos, tempo, custo e índice de controle de qualidade da construção.
Obtenção de alvarás de construção - Custo (% do custo do armazém)	Custo total oficial, como uma percentagem do valor do armazém, para completar os procedimentos para construir legalmente um armazém. Inclui impostos não recorrentes.
Pontuação - Obtenção de eletricidade	Média simples das pontuações dos indicadores de obtenção de eletricidade, incluindo procedimentos, tempo, custo e índice de confiabilidade e transparência das tarifas.
Obtendo eletricidade - Procedimentos (número)	Número de procedimentos necessários para as empresas obterem uma nova conexão elétrica, excluindo as etapas internas de cabeamento elétrico.
Obtendo eletricidade - Duração (dias)	Tempo mediano necessário para completar todos os procedimentos para obter uma nova conexão elétrica sem pagamentos extras, em dias corridos.
Obtendo eletricidade - Custo (% do rendimento per capita)	Custo mediano total associado aos procedimentos para obter uma nova conexão elétrica, expresso como uma percentagem do rendimento per capita.
Pontuação - Registo de propriedades	Média simples das pontuações dos indicadores de registo de propriedades, como procedimentos, tempo, custo e índice de qualidade da administração fundiária.
Registo de propriedades - Procedimentos (número)	Número de procedimentos necessários para transferir uma propriedade de uma empresa para outra, incluindo interações com agências governamentais.
Registo de propriedades - Custo (% do valor do imóvel)	Custo total oficial dos procedimentos para transferir uma propriedade, expresso como uma percentagem do valor do imóvel.
Registo de propriedades - Índice de qualidade da administração fundiária (0-30)	Índice que avalia a qualidade da administração fundiária, considerando infraestrutura, transparência, resolução de disputas e acesso igualitário aos direitos de propriedade.
Pontuação - Pagamento de impostos	Média simples das pontuações dos indicadores de pagamento de impostos, incluindo pagamentos, tempo e taxa total de impostos e contribuições de uma empresa.
Pagamento de impostos - Índice de pós-declaração (0-100)	Índice que compara a regulamentação de pagamento de impostos entre as economias, variando de 0 a 100.
Pontuação - Comércio internacional	Média simples das pontuações de tempo e custo relacionados à exportação e importação de mercadorias.
Comércio internacional - Tempo para exportar: Conformidade com a documentação (horas)	Tempo necessário para cumprir os requisitos de documentação para exportar.

Comércio internacional - Tempo para importar: Conformidade com a documentação (horas)	Tempo necessário para cumprir os requisitos de documentação para importar
Comércio internacional - Tempo para exportar: Conformidade com obrigações na fronteira (horas)	Tempo associado ao cumprimento de regulamentações alfandegárias e inspeções obrigatórias para exportação.
Comércio internacional - Tempo para importar: Conformidade com obrigações na fronteira (horas)	Tempo associado ao cumprimento de regulamentações alfandegárias e inspeções obrigatórias para importação.
Comércio internacional - Custo para exportar: Conformidade com a documentação (US\$)	Custo associado ao cumprimento dos requisitos de documentação para exportar, em dólares americanos.
Comércio internacional - Custo para importar: Conformidade com a documentação (US\$)	Custo associado ao cumprimento dos requisitos de documentação para importar, em dólares americanos.
Comércio internacional - Custo para exportar: Conformidade com obrigações na fronteira (US\$)	Custo associado ao cumprimento de regulamentações alfandegárias e inspeções obrigatórias para exportação, em dólares americanos.
Comércio internacional - Custo para importar: Conformidade com obrigações na fronteira (US\$)	Custo associado ao cumprimento de regulamentações alfandegárias e inspeções obrigatórias para importação, em dólares americanos.
Pontuação - Execução de contratos	Média simples das pontuações dos indicadores de execução de contratos, incluindo tempo, custo e qualidade dos processos judiciais.
Execução de contratos - Duração (dias)	Tempo médio em dias corridos, desde a decisão do demandante de entrar com a ação em tribunal até o pagamento.
Execução de contratos - Índice da qualidade dos processos judiciais (0-18)	Índice que avalia a qualidade dos processos judiciais, considerando estrutura e procedimentos do tribunal, gerenciamento de casos e mediação de disputas.
Resolução de Insolvência - Taxa de recuperação (centavos de dólar)	Taxa de recuperação registada em centavos de dólar recuperados por credores garantidos através de processos de reorganização, liquidação ou execução de dívidas
Resolução de Insolvência - Índice de eficiência regime da insolvência (0-16)	Índice que mede a eficiência do regime de insolvência, considerando procedimentos de liquidação e reorganização judicial, bem como participação dos credores.
Índice de Lucratividade	Representa a capacidade das empresas de gerar lucro em relação ao capital investido
Índice de Produtividade	Mostra a relação entre a produção/serviços fornecidos pelos recursos empregados para obter esse resultado
Índice de Margem de Lucro	Mostra a relação entre o lucro líquido e o facturamento bruto obtidos pelas empresas
Índice de Robustez Empresarial	Busca avaliar a saúde geral e a capacidade de resiliência das empresas do país.
Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF)	Taxa única de referência para as operações de crédito de taxa de juro variável, sendo a soma do indexante único com o prémio de custo

Fonte: World Bank (2023), Banco de Moçambique (2023) e Moza Banco (2023).

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Ambiente de desempenho empresarial

O ambiente de desempenho empresarial em Moçambique possui nuances notáveis que o caracterizam como um ambiente em constante mudança e desenvolvimento. O desempenho empresarial é avaliado em termos de quatro indicadores principais: Índice de Lucratividade, Índice de Produtividade, Índice da Margem de Lucro e Índice de Robustez Empresarial. Esses índices foram coletados e compilados pelo Banco Mundial (World Bank, 2022).

Tabela 2: Indicadores de desempenho empresarial 2020 a 2021

Indicadores de desempenho empresarial	I Trim. 2020	II Trim. 2020	III Trim. 2020	IV Trim. 2020	I Trim. 2021	II Trim. 2021
Índice de Lucratividade	0,21	0,01	0,04	0,38	-0,06	-0,05
Índice de Produtividade	1,32	1,04	1,07	1,59	0,96	0,97
Índice da Margem de Lucro	0,16	0,01	0,04	0,21	-0,06	-0,05
Índice de Robustez empresarial	0,56	0,35	0,39	0,40	0,28	0,29

Fonte: World Bank (2022)

Em 2020, o Índice de Lucratividade em Moçambique flutuou entre 0,01 no segundo trimestre e 0,38 no quarto trimestre. A variação do índice pode ser atribuída a diversos fatores económicos, como mudanças na economia global, nas políticas governamentais e em condições de mercado. No primeiro trimestre de 2021, esse índice apresentou um declínio significativo para -0,06, o que pode indicar um declínio na eficiência com que as empresas em Moçambique estão gerando lucros.

O Índice de Produtividade em 2020 variou de 1,04 no segundo trimestre para 1,59 no quarto trimestre, mostrando um aumento gradual na produtividade empresarial durante esse ano. No entanto, em 2021, houve um ligeiro declínio no índice para 0,96 no primeiro trimestre, e uma estabilização de 0,97 no segundo trimestre. A queda na produtividade pode ser atribuída a fatores como uma diminuição na demanda, aumento de custos operacionais ou questões relacionadas à gestão (Bloom & Van Reenen, 2007).

O Índice da Margem de Lucro segue um padrão semelhante ao do Índice de Lucratividade. Em 2020, o índice variou entre 0,01 no segundo trimestre e 0,21 no quarto trimestre. No entanto, registou uma queda notável para -0,06 no primeiro trimestre de 2021. Isso pode indicar que as empresas em Moçambique estão a enfrentar dificuldades para cobrir suas despesas operacionais ou que os seus preços de venda não estão suficientemente altos para cobrir os custos e ainda gerar lucro (Wagner, 2016).

Finalmente, o Índice de Robustez Empresarial reflete a capacidade das empresas em resistir a choques externos e internos. Em 2020, o índice oscilou entre 0,35 no segundo trimestre e 0,40 no quarto trimestre. Em 2021, o índice caiu para 0,28 no primeiro trimestre e aumentou ligeiramente para 0,29 no segundo trimestre. Isso pode sugerir que as empresas em Moçambicanas estão a enfrentar enormes desafios para manter a estabilidade face a incertezas e possíveis riscos (Hitt et al., 2011).

Um dos principais desafios para o desempenho empresarial em Moçambique é a instabilidade política e económica que o país tem enfrentado nos últimos anos. A instabilidade pode levar a incertezas no mercado, o que, por sua vez, pode afetar negativamente a lucratividade e a produtividade das empresas (Aisen & Veiga, 2013).

Em 2020, Moçambique enfrentou uma série de desafios económicos, incluindo a queda nos preços das *commodities*, uma taxa de câmbio flutuante e a pandemia da COVID-19, que impactou a economia global. Esses fatores podem ter contribuído para a diminuição da lucratividade e da produtividade no primeiro trimestre de 2021 (World Bank, 2022).

Além disso, questões de governança corporativa também podem ter impactado o ambiente de desempenho empresarial. Para países em desenvolvimento como Moçambique, a implementação de práticas eficazes de governança corporativa pode ser um desafio devido a fatores como a falta de infraestrutura adequada e a falta de conhecimento sobre as melhores práticas (Kyereboah-Coleman & Biekpe, 2006). Isso pode explicar, em parte, o declínio no índice de robustez empresarial em 2021. Por outro lado, as empresas moçambicanas têm feito esforços para melhorar a sua eficiência e produtividade. Investimentos em tecnologia e inovação podem ter contribuído para o aumento gradual do Índice de Produtividade observado no final de 2020. No entanto, esses

investimentos podem ter sido limitados devido à instabilidade económica, o que poderia explicar a queda do índice em 2021 (World Bank, 2022).

Também é importante mencionar o papel do ambiente regulatório no desempenho empresarial em Moçambique. Como se sabe, regulamentações rigorosas e procedimentos burocráticos podem inibir a atividade empresarial e afetar a produtividade e a lucratividade das empresas (Djankov et al., 2002), o que pode ter influenciado os índices de lucratividade e margem de lucro negativos observados em 2021.

4.2 Ambiente de Negócio a nível Nacional

O ambiente de negócios de Moçambique, como o de muitos países em desenvolvimento, é caracterizado por uma série de desafios e oportunidades. De acordo com o relatório "Doing Business" do World Bank (2019), Moçambique tem feito progressos significativos na melhoria do seu ambiente de negócios, mas ainda há áreas em que necessita-se de mais reformas.

Um dos principais desafios para os negócios em Moçambique é o acesso ao financiamento. As taxas de juros são muitas vezes proibitivas para as empresas em início de carreira, e muitas enfrentam dificuldades para obter crédito (Harrison et al., 2014). Esses fatores podem ser uma barreira à entrada de novos negócios e limitar a expansão dos negócios existentes.

A infraestrutura do país, apesar de estar a melhorar, também pode ser um obstáculo para o crescimento empresarial. Os desafios vão desde a qualidade das estradas e o acesso à eletricidade até a eficiência dos serviços portuários e aeroportuários. As limitações na infraestrutura podem aumentar os custos operacionais e reduzir a eficiência, o que pode desencorajar o investimento empresarial (Portugal-Perez & Wilson, 2012). Além disso, o ambiente regulatório em Moçambique pode representar um grande desafio para os negócios. O tempo e o custo para iniciar um negócio, obter licenças de construção, registar propriedades e cumprir com as obrigações fiscais podem ser altos (World Bank, 2022). Além disso, a falta de transparência e a corrupção são outra forma de desafios que o país enfrenta (Transparency International, 2021).

Por outro lado, Moçambique oferece várias oportunidades para as empresas. Seu rico *endowment* de recursos naturais, incluindo gás natural, carvão e minerais preciosos, oferece oportunidades para investimento e exploração (World Bank, 2019). Além disso, a localização estratégica de Moçambique na África Austral, com acesso ao Oceano Índico, torna-o um potencial centro de comércio e logística para a região (UNCTAD, 2020).

Adicionalmente, o crescimento populacional em Moçambique e a urbanização crescente representam um mercado potencialmente grande para produtos e serviços. No entanto, isso também vem com desafios, como a necessidade de melhorar a educação e as habilidades da força de trabalho para que se possa atender às necessidades das empresas (Mawson, 2016).

Como já dito, o ambiente de negócios em Moçambique é influenciado por vários fatores internos e externos, incluindo a estabilidade política e económica, o ambiente regulatório, o clima de investimento e o nível de desenvolvimento do capital humano.

A estabilidade política e económica tem um impacto significativo no ambiente de negócios. No caso específico, a instabilidade política, principalmente devido ao conflito entre a FRELIMO e a RENAMO e o aparecimento de grupos terroristas no norte do país, criou um ambiente incerto para os negócios (Bratton & van de Walle, 1997). Essa instabilidade pode levar a um menor investimento, já que as empresas podem ser relutantes em investir num ambiente de alto risco.

Outro fator é o ambiente regulatório, que também tem tido um impacto significativo no ambiente de negócios. Como mencionado anteriormente, a complexidade e o custo do cumprimento das regulamentações podem ser um obstáculo para as empresas. No entanto, o governo tem tomado medidas para melhorar o ambiente regulatório, incluindo a simplificação dos processos para iniciar um negócio e a introdução de um sistema de registo de propriedade *online* (World Bank, 2019).

Entretanto, o clima de investimento em Moçambique tem sido influenciado por vários outros fatores, incluindo a disponibilidade de recursos naturais, o acesso ao financiamento e a infraestrutura disponível. O país tem uma abundância de recursos naturais, que têm atraído investimento em setores como mineração e energia (Barro & Lee, 2013). No entanto, a infraestrutura inadequada e o acesso limitado ao financiamento podem ser barreiras ao investimento.

Finalmente, o desenvolvimento do capital humano é fundamental para o ambiente de negócios. A qualidade da força de trabalho em termos de habilidades e educação pode afetar a produtividade e a eficiência das empresas (Barro & Lee, 2013). Em Moçambique, embora tenha havido melhorias na educação, ainda existem desafios, incluindo a qualidade do ensino e a relevância das habilidades ensinadas para as necessidades do mercado (World Bank, 2018).

Tabela 3: Indicador Negociação empresarial 2017 a 2020

Ano	Pontuação na Facilidade de Fazer Negócios	Pontuação - Abertura de empresas	Abertura de empresas - Custo (% do rendimento per capita)
2020	55	69.3	106.9
2019	54.6	67.6	120.5
2018	52.8	71	92.9
2017	52.1	73.5	64.6

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 3 mostra uma tendência ascendente geral na pontuação de Facilidade de fazer negócios em Moçambique de 2017 a 2020, indicando uma melhoria nas condições de negócios ao longo desse período. Isso sugere que houve uma melhoria nas condições para os empresários realizarem mais negócios no país. É importante destacar que, apesar desta tendência ascendente geral, a pontuação da Facilidade de fazer negócios ainda está relativamente baixa quando comparada com a pontuação máxima possível de 100. Isso sugere que, embora as condições de negócios em Moçambique tenham melhorado ao longo do tempo, ainda existem desafios significativos que precisam ser enfrentados.

Outro fator importante é o índice de Abertura de Empresas, que mostra uma tendência descendente de 2017 a 2020, sugerindo que se tornou mais difícil abrir um negócio em Moçambique ao longo desse período. Isso poderia ser resultado de uma série de fatores, incluindo mudanças nas regulamentações empresariais, aumento dos custos de estabelecimento de uma empresa ou outros obstáculos burocráticos.

Um ponto a ser considerado é o Custo de Abertura de Empresas como uma percentagem do rendimento per capita. Este indicador aumentou significativamente de 2017 a 2020, sugerindo que se tornou mais caro abrir uma empresa em Moçambique em termos relativos ao rendimento médio dos habitantes. Este aumento nos custos pode ser um obstáculo significativo para o empreendedorismo e a formação de novas empresas, especialmente para aqueles com recursos limitados.

Tabela 4: Indicador Construção 2017 a 2020

Ano	Pontuação - Obtenção de alvarás de construção	Obtenção de alvarás de construção - Custo (% do custo do armazém)
2020	73.2	6
2019	72.6	6.5
2018	72.8	6.3
2017	73	6.2

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 4 mostra indicadores relacionados à obtenção de alvarás de construção em Moçambique de 2017 a 2020. Esta é uma medida importante que reflete a facilidade de se construir instalações comerciais no país e tem implicações diretas para empresas nos setores de construção, imobiliário e infraestrutura.

A pontuação para obtenção de alvarás de construção permaneceu bastante estável durante o período de 2017 a 2020, com um ligeiro aumento de 73 em 2017 para 73,2 em 2020. Isso indica que a facilidade de obtenção de alvarás de construção não mudou significativamente durante este período, indicando uma relativa estabilidade no ambiente regulatório neste aspeto.

Quanto ao custo de obtenção de alvarás de construção como percentagem do custo de um armazém, houve uma ligeira diminuição de 6,2% em 2017 para 6% em 2020. Isso sugere que o custo relativo de obter alvarás de construção diminuiu ligeiramente durante este período. Esta é uma notícia positiva para as empresas, pois sugere que o custo de cumprimento das regulamentações de construção em Moçambique está a diminuir em termos relativos ao custo total de construção.

Tabela 5: Indicadores de Eletricidade 2017 a 2020

Ano	Pontuação - Obtenção de eletricidade	Obtendo eletricidade - Procedimentos (número)	Obtendo eletricidade - Duração (dias)	Obtendo eletricidade - Custo (% do rendimento per capita)
2020	71.7	4	40	3008.7
2019	71	4	40	3214.4
2018	54.1	5	54	2817.3
2017	44.2	7	77	2509

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 5 apresenta uma visão importante da evolução do ambiente de negócios em Moçambique no que diz respeito à obtenção de eletricidade de 2017 a 2020.

A pontuação geral, para a obtenção de eletricidade, mostra uma melhoria notável, com um aumento de 44,2 em 2017 para 71,7 em 2020. Este aumento representa uma melhoria significativa no ambiente de negócios em termos de facilidade de acesso à eletricidade, um fator fundamental para a operação eficiente das empresas.

No que se refere ao número de procedimentos necessários para obter eletricidade, vê-se uma redução de 7 em 2017 para 4 em 2020. Esta diminuição indica uma redução na burocracia, que é

positiva para as empresas, pois reduz a carga administrativa e potencialmente acelera o processo de obtenção de eletricidade.

Da mesma forma, a duração necessária para obter eletricidade diminuiu de 77 dias em 2017 para 40 dias em 2020. Esta diminuição no tempo necessário é outra melhoria positiva, já que pode permitir que as empresas iniciem ou expandam suas operações de forma mais eficiente.

No entanto, um aspeto preocupante revelado pela tabela é o aumento no custo de obtenção de eletricidade como percentual do rendimento per capita, que subiu de 2509% em 2017 para 3008.7% em 2020. Este aumento no custo relativo pode colocar um fardo financeiro considerável sobre as empresas, especialmente aquelas com recursos mais limitados.

Portanto, embora a melhoria na pontuação de obtenção de eletricidade, a redução do número de procedimentos e a diminuição na duração sejam sinais positivos de um ambiente de negócios em melhoria em Moçambique, o aumento dos custos representa um desafio que precisa ser abordado para permitir um ambiente de negócios verdadeiramente favorável.

Tabela 6: Indicadores de Propriedade 2017 a 2020

Ano	Pontuação - Registo de propriedades	Registo de propriedades - Custo (% do valor do imóvel)
2020	53.4	5
2019	52.9	5.2
2018	52.6	5.4
2017	52	5.8

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 6 fornece dados sobre os indicadores de registo de propriedades em Moçambique de 2017 a 2020. A pontuação do registo de propriedades, que avalia a facilidade de registar propriedades no país, mostra um aumento modesto de 52 em 2017 para 53.4 em 2020. Isso indica que houve uma ligeira melhoria na facilidade de registo de propriedades em Moçambique durante este período. Esta é uma boa notícia para as empresas, especialmente aquelas do setor imobiliário e na construção, pois um processo de registo de propriedades mais fácil pode facilitar a aquisição e a venda de propriedades, bem como a obtenção de financiamento imobiliário.

No que diz respeito ao custo de registo de propriedades como uma percentagem do valor da propriedade, houve uma ligeira diminuição de 5.8% em 2017 para 5% em 2020. Esta é outra melhoria positiva para as empresas, pois sugere que o custo relativo do registo de propriedades em Moçambique está a diminuir. Isso poderia tornar mais viável para as empresas adquirir e registar propriedades no país. Apesar dessas melhorias, é importante notar que a pontuação de registo de propriedades ainda está num nível moderado, e há espaço para mais melhorias. Além disso, enquanto uma redução no custo de registo de propriedades é positiva, ainda é necessário comparar este custo com outros países para obter uma imagem completa do ambiente de negócios em Moçambique em relação ao registo de propriedades.

Tabela 7: Indicadores de Imposto 2017 a 2020

Ano	Pontuação - Pagamento de impostos	Pagamento de impostos - Índice de pós-declaração (0-100)
-----	-----------------------------------	--

2020	64	50.2
2019	64	50.2
2018	61.8	41.4
2017	61.8	41.4

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 7 apresenta uma visão sobre o ambiente de impostos para empresas em Moçambique de 2017 a 2020. A pontuação para o pagamento de impostos mostra uma leve melhoria ao longo deste período, passando de 61.8 em 2017 para 64 em 2020. Este aumento sinaliza uma melhoria no ambiente fiscal para as empresas, o que pode sugerir que o processo de pagamento de impostos se tornou menos oneroso para as empresas durante este período.

Em relação ao índice de pós-declaração, que mede a facilidade para as empresas cumprirem suas obrigações fiscais após a apresentação da declaração de impostos, houve uma melhoria significativa, com o índice subindo de 41.4 em 2017 para 50.2 em 2020. Esta melhoria no índice de pós-declaração é um sinal positivo para as empresas moçambicanas, pois indica que o processo de cumprimento das obrigações fiscais após a apresentação da declaração de impostos se tornou menos complicado e menos demorado.

Tabela 8: Indicadores de Comércio Internacional 2017 a 2020

Ano	Pontuação - Comércio internacional	Comércio internacional - Tempo para exportar: Conformidade com a documentação (horas)	Comércio internacional - Tempo para importar: Conformidade com a documentação (horas)	Comércio internacional - Tempo para exportar: Conformidade com obrigações na fronteira (horas)	Comércio internacional - Tempo para importar: Conformidade com obrigações na fronteira (horas)
2020	73.8	36	16	66	9
2019	73.8	36	16	66	9
2018	70.6	70	24	66	14
2017	69.7	70	24	78	14

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 8 fornece uma perspetiva sobre o ambiente de comércio internacional em Moçambique de 2017 a 2020. O índice de comércio internacional mostra um aumento gradual ao longo do período, aumentando de 69.7 em 2017 para 73.8 em 2020. Este aumento pode indicar uma melhoria geral nas condições de comércio internacional para as empresas.

Quanto ao tempo necessário para a conformidade com a documentação, tanto para importação quanto para exportação, houve uma melhoria significativa de 2018 para 2020. O tempo necessário para a conformidade com a documentação de exportação diminuiu de 70 horas em 2018 para 36 horas em 2020, enquanto o tempo para importação reduziu de 24 horas para 16 horas no mesmo período. Estas reduções indicam que o processo de conformidade documental para o comércio internacional tornou-se menos demorado, o que pode facilitar a realização de transações comerciais, para as empresas.

Em relação ao tempo necessário para cumprir com as obrigações na fronteira, observ-se uma melhoria para as importações, com o tempo a reduzir de 14 horas em 2017 para 9 horas em 2020. No entanto, para as exportações, o tempo permaneceu constante em 66 horas ao longo do período.

Isto sugere que, embora a situação tenha melhorado para as importações, as exportações ainda enfrentam desafios significativos.

Tabela 9: Indicadores de Insolvência 2017 a 2020

Ano	Resolução de Insolvência - Taxa de recuperação (centavos de dólar)	Pontuação - Resolução de Insolvência
2020	30.8	47.8
2019	29.1	46.9
2018	31.5	48.2
2017	34.1	49.6

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 9 apresenta dados referentes à resolução de insolvências em Moçambique de 2017 a 2020. A taxa de recuperação de insolvência, que se refere à proporção de um investimento de um credor que pode ser recuperado quando uma empresa se torna insolvente, apresentou uma tendência decrescente no período em análise. Em 2017, a taxa de recuperação foi de 34,1 centavos de dólar, enquanto que em 2020 a taxa caiu para 30,8 centavos. Esta tendência sugere que se tornou progressivamente mais difícil para os credores recuperarem o seu investimento em casos de insolvência, o que pode aumentar o risco percebido de fazer negócios.

A pontuação para a resolução de insolvência, que reflete a eficácia das leis e práticas de falência em termos de permissão ou prevenção da reorganização, também apresentou uma tendência decrescente de 49,6 em 2017 para 47,8 em 2020. Isso sugere que o ambiente de negócios se tornou mais desafiador em relação à resolução de insolvências.

4.3 Ambiente de negócio por província

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE, 2021), há diferenças significativas entre as províncias em termos de potencial económico e ambiente de negócios. Essas diferenças podem ser atribuídas a vários fatores, incluindo a localização geográfica, recursos naturais disponíveis, infraestrutura, níveis de educação e habilidades da força de trabalho local.

A província Cidade de Maputo, que abriga a capital do país, é uma das principais áreas económicas de Moçambique (World Bank, 2021). Com uma infraestrutura desenvolvida e um mercado consumidor substancial, possui um ambiente de negócios dinâmico, com muitas oportunidades em setores como comércio, serviços, imobiliário e manufatura. Por outro lado, a província é desafiada pela alta concorrência, custos de vida mais elevados e problemas sociais, como a pobreza e o desemprego.

Em contraste, a província de Tete, localizada no interior de Moçambique, tem uma economia fortemente baseada na mineração. Segundo o Ministério de Recursos Minerais e Energia de Moçambique (2022), Tete é rica em carvão e outros minerais, o que atrai empresas de mineração de todo o mundo. No entanto, a dependência de uma única indústria tem suas desvantagens, como a vulnerabilidade a flutuações nos preços internacionais das *commodities*.

A província de Nampula, por sua vez, é famosa pela agricultura. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2022), Nampula tem um grande potencial agrícola devido às suas terras férteis e ao clima favorável. A província contribui significativamente para a produção nacional de alimentos, incluindo milho, mandioca, algodão e tabaco. No entanto, a agricultura em Nampula enfrenta desafios como a falta de tecnologia moderna, o acesso limitado ao crédito e as mudanças climáticas.

Neste ponto, é importante observar que o ambiente de negócios em cada província é influenciado não apenas por fatores internos, mas também por questões externas, como a política governamental, a economia global e a situação política e de segurança no país. Por exemplo, a insurgência em Cabo Delgado teve um impacto significativo no ambiente de negócios na província, afetando negativamente a indústria de gás natural e a economia local (Chatham House, 2022).

Um dos aspetos mais relevantes do ambiente de negócios em Moçambique é a questão da infraestrutura. O estado da qualidade das infraestruturas varia significativamente de uma província para outra. Maputo, como o centro económico do país, possui a infraestrutura mais desenvolvida, com um porto movimentado, aeroporto internacional, e uma rede rodoviária decente (AfDB, 2021). No entanto, outras províncias como Niassa e Zambézia enfrentam desafios significativos de infraestrutura, como estradas inadequadas, falta de acesso à energia elétrica e água potável, o que pode dificultar as atividades empresariais (UNICEF, 2022).

Outro fator crucial é o acesso à educação e à formação. As habilidades e a capacitação da força de trabalho variam consideravelmente entre as províncias. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2022), províncias como Sofala e Gaza têm taxas mais elevadas de analfabetismo em comparação com Maputo. Essas diferenças no nível de educação podem influenciar a disponibilidade e a qualidade da força de trabalho local, um aspecto crítico para as empresas.

Além disso, a governança local e as políticas governamentais desempenham um papel significativo no ambiente de negócios. O governo de Moçambique tem implementado várias reformas para melhorar o ambiente de negócios e atrair investimentos estrangeiros (IMF, 2022). No entanto, a implementação dessas políticas pode variar em diferentes províncias. Além disso, questões como corrupção e burocracia podem afetar a eficácia dessas reformas e impactar o ambiente de negócios (Transparency International, 2022).

É importante ressaltar também a importância da cultura local e das normas sociais na condução dos negócios. Por exemplo, em províncias rurais como Manica e Inhambane, a agricultura de subsistência é a principal atividade económica, e os negócios geralmente são conduzidos com base em relacionamentos e tradições locais (FAO, 2022). Isso contrasta com o ambiente de negócios mais formal e orientado para o mercado em Maputo.

Tabela 10: Indicadores de abertura de empresa em 2019

Província	Procedimentos (número)	Custo (% do valor da propriedade)	Qualidade da administração fundiária (0-30)	Pontuação na facilidade de se fazer negócios Média	Pontuação em registo de propriedades
Cabo Delgado (Pemba)	8,00	5,99	7,50	52,13	52,13
Cidade de Maputo (Maputo)	8,00	5,22	7,50	52,94	52,94
Gaza (Xai_Xai)	7,00	5,51	7,50	54,78	54,78
Inhambane (Inhmabane)	7,00	5,55	7,00	54,77	54,77
Manica (Chimoio)	7,00	5,54	7,00	53,61	53,61
Nampula (Nampula)	8,00	6,15	7,50	50,92	50,92
Niassa (Lichinga)	7,00	5,55	7,00	54,18	54,18
Sofala (Beira)	7,00	6,15	9,00	49,94	49,94
Tete (Tete)	8,00	6,38	10,00	52,61	52,61
Zambézia (Quelimane)	7,00	5,24	9,00	56,72	56,72

Fonte: World Bank (2019)

Os dados fornecidos pela tabela 10 representam uma variedade de indicadores relevantes para o ambiente de negócios em diferentes províncias de Moçambique. Os indicadores apresentados incluem o número de procedimentos para abrir uma empresa, o custo de abertura de uma empresa como uma percentagem do valor da propriedade, a qualidade da administração fundiária, a facilidade de fazer negócios e a facilidade de registo de propriedades.

No contexto da abertura de empresas, todas as províncias apresentam um número semelhante de procedimentos necessários, com a maioria exigindo sete procedimentos e algumas, como Cabo Delgado, Cidade de Maputo, Nampula e Tete, exigindo oito. Isso sugere um ambiente de negócios relativamente uniforme em termos de regulamentações de abertura de empresas em Moçambique.

Em termos de custo para abrir uma empresa como percentagem do valor da propriedade, Tete tem o custo mais alto (6,38%), enquanto para a Cidade de Maputo essa percentagem é menor (5,22%). Isso sugere que é mais caro para os empresários iniciarem uma empresa em Tete em relação ao valor da propriedade.

No que se refere à qualidade da administração fundiária, Tete lidera com uma pontuação de 10 em 30, enquanto a maioria das províncias tem uma pontuação de 7,50 ou 7,00. Isso sugere que Tete tem uma administração fundiária de qualidade relativamente alta em comparação com outras províncias, o que pode facilitar os negócios imobiliários e a construção.

No que diz respeito à facilidade de fazer negócios, Zambézia apresenta a pontuação mais alta (56,72), enquanto Sofala tem a pontuação mais baixa (49,94). Isso sugere que Zambézia tem um ambiente de negócios mais favorável em comparação com outras províncias.

Finalmente, no que diz respeito à facilidade de registo de propriedades, todas as províncias apresentam as mesmas pontuações que em facilidade de fazer negócios, o que sugere uma relação perfeita entre a facilidade de fazer negócios e a facilidade de registo de propriedades ($r = 1$).

Tabela 11: Indicadores de registo de propriedades em 2019

Provincia	Procedimentos (número)	Custo (% do valor da propriedade)	Qualidade da administração fundiária (0-30)	Pontuação em registo de propriedades
Cabo Delgado (Pemba)	8,00	5,99	7,50	52,13
Cidade de Maputo (Maputo)	8,00	5,22	7,50	52,94
Gaza (Xai_Xai)	7,00	5,51	7,50	54,78
Inhambane (Inhmabane)	7,00	5,55	7,00	54,77
Manica (Chimoio)	7,00	5,54	7,00	53,61
Nampula (Nampula)	8,00	6,15	7,50	50,92
Niassa (Lichinga)	7,00	5,55	7,00	54,18
Sofala (Beira)	7,00	6,15	9,00	49,94
Tete (Tete)	8,00	6,38	10,00	52,61
Zambézia (Quelimane)	7,00	5,24	9,00	56,72

Fonte: World Bank (2019)

Os dados apresentados da tabela 11 indicam vários parâmetros associados ao registo de propriedades em diferentes províncias de Moçambique. Esses indicadores são importantes para a avaliação do ambiente de negócios em cada província, já que o registo de propriedades pode afetar tanto o setor imobiliário quanto as empresas que precisam de propriedade para operar.

Em termos do número de procedimentos necessários para registar uma propriedade, as províncias de Cabo Delgado, Cidade de Maputo, Nampula e Tete requerem um procedimento a mais (8) em comparação com as demais províncias (7). Essa diferença pode tornar o registo de propriedades um pouco mais complexo nessas províncias, possivelmente afetando a eficiência dos negócios.

O custo para registar uma propriedade como percentual do valor da propriedade é mais alto em Tete (6,38%) e mais baixo na Cidade de Maputo (5,22%). Este indicador sugere que as empresas e indivíduos que procuram adquirir propriedades em Tete podem enfrentar custos mais altos em relação ao valor da propriedade, o que poderia ser um fator dissuasivo.

A qualidade da administração fundiária, um indicador que reflete a eficácia da governança em termos de gestão de terras, é mais alta em Tete (10) e menor em Inhambane, Manica e Niassa (7). Um índice de qualidade de administração fundiária mais alto sugere que Tete pode ter melhores sistemas e processos em vigor para lidar com questões de propriedade de terras.

Por fim, a pontuação de facilidade de registo de propriedades é mais alta na província de Zambézia (56,72) e mais baixa em Sofala (49,94). Este é um indicador importante da facilidade com que as empresas podem obter direitos legais de propriedade. Uma pontuação mais alta em Zambézia sugere que esta província poderia oferecer um ambiente de negócios mais favorável para empresas que precisam registar propriedades.

Tabela 12: Indicadora execução de contratos em 2019

Província	Qualidade dos processos judiciais (0-18)	Tempo (dias)	Pontuação em execução de contratos
Cabo Delgado (Pemba)	7,0	612,00	51,53
Cidade de Maputo (Maputo)	8,5	950,00	39,78
Gaza (Xai_Xai)	7,0	610,00	50,34
Inhambane (Inhambane)	7,0	482,50	57,05
Manica (Chimoio)	7,0	379,50	64,40
Nampula (Nampula)	8,5	673,00	58,45
Niassa (Lichinga)	7,0	571,00	57,37
Sofala (Beira)	8,5	708,00	56,52
Tete (Tete)	8,5	348,00	53,38
Zambézia (Quelimane)	7,0	790,00	52,74

Fonte: World Bank (2019)

A tabela 12 apresenta uma série de indicadores relevantes para a execução de contratos em diferentes províncias de Moçambique, incluindo a qualidade dos processos judiciais, o tempo necessário para a execução de contratos e uma pontuação geral na execução de contratos.

A qualidade dos processos judiciais, que é avaliada numa escala de 0 a 18, varia entre 7,0 e 8,5 nas províncias de Moçambique. Cidade de Maputo, Nampula, Sofala e Tete possuem uma classificação mais elevada (8,5), sugerindo que estas províncias possam ter sistemas judiciais de melhor qualidade para lidar com questões de execução de contratos em comparação com outras províncias.

O tempo necessário para a execução de contratos, medido em dias, varia consideravelmente entre as províncias. Tete tem o menor tempo (348 dias), enquanto a Cidade de Maputo tem o maior tempo (950 dias). Isso indica que, em Tete, as empresas podem esperar uma execução de contrato mais rápida do que na Cidade de Maputo. Tal diferença pode ter impactos significativos na velocidade dos negócios e na eficiência operacional.

Finalmente, a pontuação geral na execução de contratos também varia entre as províncias, com Manica tendo a pontuação mais alta (64,40) e a Cidade de Maputo a mais baixa (39,78). Uma pontuação mais alta nesta categoria sugere um ambiente de negócios mais favorável em termos de execução de contratos.

Tabela 13: Indicadores de comércio internacional em 2019

Porto	Tempo para exportar: Conformidade com exigências na fronteira (horas)	Tempo para exportar: Conformidade com a documentação (horas)	Custo para exportar: Conformidade com exigências na fronteira (US\$)	Custo para exportar: Conformidade com a documentação (US\$)	Tempo para importar: Conformidade com exigências na fronteira (horas)	Custo para importar: Conformidade com exigências na fronteira (US\$)	Custo para importar: Conformidade com a documentação (US\$)
Beira	52	40	335	170	84	710	140
Maputo	130	36	500	160	34	815	125
Nacala	140	48	685	140	36	670	125

Fonte: World Bank (2019)

A tabela 13 fornece uma visão detalhada dos indicadores de comércio internacional em três portos de Moçambique - Beira, Maputo e Nacala. Os dados abordam a conformidade com as exigências na fronteira e a documentação para importação e exportação, destacando as diferenças significativas entre os portos.

Para a conformidade com as exigências na fronteira na exportação, o Porto de Nacala leva mais tempo (140 horas), enquanto o Porto de Beira é o mais rápido (52 horas). Na conformidade com a documentação para a exportação, o Porto de Maputo apresenta o menor tempo (36 horas), com o Porto de Nacala exigindo o maior tempo (48 horas).

No que diz respeito ao custo da conformidade com as exigências na fronteira para a exportação, o Porto de Nacala é o mais caro (685 dólares), enquanto o Porto da Beira é o mais barato (335 dólares). Já o custo da conformidade com a documentação para a exportação é mais alto no Porto de Beira (170 dólares) e mais baixo no Porto de Nacala (140 dólares).

Para a importação, o Porto de Beira requer mais tempo para a conformidade com as exigências na fronteira (84 horas), com o Porto de Maputo a ser o mais rápido (34 horas). O custo da conformidade com as exigências na fronteira para importação é mais elevado no Porto de Maputo (815 dólares), enquanto o custo mais baixo é observado no Porto de Nacala (670 dólares). O custo da conformidade com a documentação para a importação é mais alto no Porto de Beira (140 dólares) e mais baixo em Maputo e Nacala (125 dólares).

4.4 Comportamento do *Prime Rate*

A *Prime Rate*, também conhecido como "taxa de juro de referência", foi introduzido pelo Banco de Moçambique em 2017 como um instrumento de política monetária para auxiliar na regulação da economia (Banco de Moçambique, 2017). A intenção era que essa taxa fosse a referência para as taxas de juros dos empréstimos bancários, tornando o custo do crédito mais transparente e compreensível para os clientes.

A introdução dessa taxa foi parte de um esforço para melhorar a eficácia da política monetária em Moçambique. A *Prime Rate* moçambicana é revisada periodicamente pelo Banco de Moçambique, dependendo das condições económicas e do ambiente monetário (International Monetary Fund, 2019).

Em 2020, a *Prime Rate* experimentou uma redução significativa em resposta aos desafios económicos impostos pela pandemia global COVID-19. A decisão do Banco de Moçambique em reduzir a *Prime Rate* foi destinada a promover o alívio económico num período de incerteza e *stress* financeiro, alinhado com as ações de bancos centrais em todo o mundo (World Bank, 2021).

A *Prime Rate* desempenha um papel crucial na determinação do custo do crédito para empresas e indivíduos em Moçambique. Por exemplo, um banco pode definir a sua taxa de empréstimo como *Prime Rate* mais uma

percentagem fixa. Isso significa que, quando a *Prime Rate* sobe, as taxas de juros dos empréstimos também sobem, tornando o crédito mais caro para os consumidores (Banco de Moçambique, 2020).

Essa taxa é uma ferramenta essencial para controlar a inflação e estabilizar a economia moçambicana. Quando a inflação está em ascensão, o Banco de Moçambique pode aumentar a *Prime Rate* para desencorajar os empréstimos e reduzir a quantidade de dinheiro em circulação. Por outro lado, se a economia está em desaceleração, o banco central pode reduzir a *Prime Rate* para incentivar empréstimos e estimular o crescimento económico (Crisis Group, 2023).

A taxa de juro de referência (*Prime Rate*) de Moçambique, como em muitos países, é influenciada por uma série de fatores domésticos e internacionais. Entre esses fatores estão as condições económicas globais, a inflação doméstica, as metas de política monetária do Banco de Moçambique, e a estabilidade política e económica do país (Banco de Moçambique, 2020).

As condições económicas globais podem influenciar a *Prime Rate* de várias maneiras. Por exemplo, se os mercados financeiros globais estão a passar por um período de incerteza ou volatilidade, isso pode levar a uma fuga de capitais de mercados emergentes como Moçambique. Essa fuga de capitais pode, por sua vez, colocar pressão de alta sobre a *Prime Rate*, uma vez que o Banco de Moçambique pode precisar aumentar as taxas de juros para atrair investimentos e manter a estabilidade da moeda (World Bank, 2021).

Por outro lado, a inflação doméstica é um fator chave que o Banco de Moçambique considera ao definir a *Prime Rate*. Se a inflação está acelerando, o Banco pode optar por aumentar a *Prime Rate* para desestimular o excesso de gastos e conter a inflação. Em contrapartida, se a economia está a enfrentar uma desaceleração ou recessão, o Banco de Moçambique pode reduzir a *Prime Rate* para incentivar o empréstimo e o investimento, na tentativa de estimular a economia (International Monetary Fund, 2019).

Além disso, a estabilidade política e económica de Moçambique também desempenha um papel significativo na determinação da *Prime Rate*. Se o país está passando por turbulência política ou económica, isso pode aumentar a perceção de risco entre os investidores, levando a uma saída de capitais e exercendo pressão ascendente sobre a *Prime Rate* (Afonso & Jalles, 2019).

Finalmente, as metas de política monetária do Banco de Moçambique são cruciais para a definição da *Prime Rate*. O Banco usa a *Prime Rate* como uma ferramenta para alcançar suas metas de inflação e estabilidade económica. Assim, mudanças na política monetária podem resultar em mudanças na *Prime Rate* (Banco de Moçambique, 2020).

Tabela 15: *Prime Rate* em Moçambique de 2017 a 2020 (dados do mês de dezembro)

Ano	Resolução de Insolvência - Custo (% do imóvel)
2020	15,50%
2019	18,00%
2018	20,20%
2017	27,25%

Fonte: Moza Banco (2023).

De acordo com a tabela 15, a *Prime Rate* em Moçambique apresentou uma tendência de queda nos anos de 2017 a 2020. Em 2017, a taxa era de 27,25%, o que indica uma economia em dificuldades, com altas taxas de juros necessárias para conter a inflação, atrair investimentos estrangeiros ou estabilizar a moeda local.

A taxa caiu progressivamente nos anos seguintes, atingindo 20,20% em 2018, 18,00% em 2019 e 15,50% em 2020. Isso pode estar a indicar uma série de mudanças económicas positivas. A queda na *Prime Rate* sugere uma diminuição no risco percebido pelos bancos. Isso pode ser devido a uma melhoria no clima económico do país, com maior estabilidade económica, menos inflação e um ambiente de negócios melhor.

Além disso, taxas de juros mais baixas podem encorajar o investimento empresarial e o gasto do consumidor, impulsionando o crescimento económico. No entanto, também é importante considerar outros fatores macroeconómicos, como o crescimento do PIB, a inflação e a taxa de desemprego, ao avaliar a saúde económica de um país.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi descrever o ambiente de negócio em moçambique, apresentando o comportamento do *Prime Rate* do sistema financeiro do mercado moçambicano. Com base nos resultados apresentados, pode-se afirmar que Moçambique enfrenta uma série de desafios e oportunidades no seu ambiente de negócios e no desenvolvimento económico. O país é diversificado em termos de economia, recursos naturais e localização estratégica, o que oferece potencial para atrair investimentos e explorar oportunidades comerciais.

No entanto, as diferenças significativas entre as províncias em relação ao potencial económico, infraestrutura, níveis de educação e ambiente regulatório destacam a necessidade de abordagens regionais específicas para o desenvolvimento económico equilibrado. As políticas governamentais, a economia global e a situação política e de segurança também desempenham um papel importante no ambiente de negócios em todo o país.

A *Prime Rate* estabelecida pelo Banco de Moçambique tem sido uma ferramenta crucial na política monetária e no controle da inflação, mostrando adaptação às condições económicas variáveis. No entanto, é importante reconhecer que outros fatores macroeconómicos também influenciam a saúde geral da economia, e decisões sobre taxas de juros devem ser tomadas baseadas numa abordagem abrangente.

O ambiente de negócios em Moçambique tem evoluído, mas ainda enfrenta obstáculos como o acesso limitado ao financiamento, infraestrutura inadequada, regulamentações complexas e instabilidade política e económica. As melhorias no Índice de "Facilidade de fazer negócios" são encorajadoras, mas ainda há espaço para avanços em várias áreas, como a obtenção de eletricidade, registo de propriedades e conformidade fiscal.

O desempenho empresarial tem sido afetado por fatores internos e externos, incluindo a instabilidade política e económica, a pandemia de COVID-19 e a flutuação nos preços das *commodities*. As empresas procuram melhorar a sua eficiência e produtividade através de investimentos em tecnologia e inovação, mas medidas adicionais devem ser implementadas para lidar com as incertezas e desafios existentes, como aprimorar a governança corporativa e simplificar regulamentações e procedimentos burocráticos.

Em suma, para que Moçambique alcance um desenvolvimento económico sustentável e abra caminho para um ambiente de negócios mais favorável, é fundamental que o governo e os setores relevantes trabalhem em conjunto para enfrentar os desafios regionais específicos, investir em infraestrutura e educação, e promover reformas para melhorar a governança e o ambiente regulatório. O estímulo à inovação e o fortalecimento da estabilidade política e económica também desempenham um papel crucial no avanço do país rumo a um futuro mais próspero.

6 REFERÊNCIAS

AFDB (African Development Bank). (2021). Mozambique Infrastructure Report. Abidjan: AfDB.

Afonso, Ó., & Jalles, J. T. (2019). Economic growth, inflation, and oil prices: Is the 2008 financial crisis really a game changer? Banco de Portugal Economic Studies, 5(2), 1-28.

- Aisen, A., & Veiga, F. J. (2013). How does political instability affect economic growth? *European Journal of Political Economy*, 29, 151-167.
- Banco de Moçambique. (2017). *Informação à Imprensa*.
- Banco de Moçambique. (2020). *Política Monetária*.
- Banco de Moçambique. (2023). Banco de Moçambique. [Website]. Recuperado em 16 de março de 2023, de <https://www.bancomoc.mz/pt/>
- Barro, R. J., & Lee, J. W. (2013). A new data set of educational attainment in the world, 1950–2010. *Journal of Development Economics*, 104, 184-198.
- Bloom, N., & Van Reenen, J. (2007). Measuring and explaining management practices across firms and countries. *The Quarterly Journal of Economics*, 122(4), 1351-1408.
- Bratton, M., & van de Walle, N. (1997). *Democratic experiments in Africa: Regime transitions in comparative perspective*. Cambridge University Press.
- Chatham House. (2022). *The impact of insurgency on the business environment in Mozambique*. London: Chatham House.
- Crisis Group. (2023). *Mozambique's security situation and its implications for business*. Brussels: Autor.
- Djankov, S., La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., & Shleifer, A. (2002). The regulation of entry. *The Quarterly Journal of Economics*, 117(1), 1-37.
- FAO (Food and Agriculture Organization). (2022). *Climate-Smart Agriculture in Mozambique*. Rome: FAO.
- Gil, A. H. N., Andrade, B. J. E., & Oliveira, A. U. C. (2019). *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância*. Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- Harrison, A., Lin, J. Y., & Xu, L. C. (2014). Explaining Africa's (Dis)advantage. *World Development*, 63, 59-77.
- Hitt, M. A., Ireland, R. D., & Hoskisson, R. E. (2011). *Strategic management: competitiveness & globalisation*. Cengage Learning EMEA.
- IMF (International Monetary Fund). (2022). *Mozambique's Business Environment: Opportunities and Challenges*. Washington, D.C.: IMF.
- International Monetary Fund. (2019). *Republic of Mozambique: 2019 Article IV Consultation*.
- INE (Instituto Nacional de Estatística de Moçambique). (2021). *Anuário Estatístico de Moçambique*. Maputo: INE.
- Kyereboah-Coleman, A., & Biekpe, N. (2006). Corporate governance and financing choices of firms: A panel data analysis. *South African Journal of Economics*, 74(3), 370-381.
- Lakatos, E. (1991). *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas
- Mawson, J. (2016). Regional economic development in Europe: a review of key theoretical perspectives and their application. *Papers in Regional Science*, 95(1), 5-20.
- Ministério de Recursos Minerais e Energia de Moçambique. (2022). *Mining in Tete: An Overview*. Maputo: MIREME.
- Moza Banco. (2023). Moza Banco. Recuperado em 20 de julho de 2023, de <https://www.mozabanco.co.mz/pt/particulares>
- Pereira, G. (2016). *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: Grupo GEN.
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). (2022). *Human Development Report: Mozambique*. New York: UNDP.

- Portugal-Perez, A., & Wilson, J. S. (2012). Export performance and trade facilitation reform: Hard and soft infrastructure. *World Development*, 40(7), 1295-1307.
- Transparency International. (2021). *Corruption Perceptions Index 2021*.
- Transparency International. (2022). *Corruption Perceptions Index: Mozambique*. Berlin: Transparency International.
- UNCTAD. (2020). *World Investment Report 2020*. United Nations.
- UNICEF. (2022). *Water, Sanitation and Hygiene in Zambezia Province*. New York: UNICEF.
- Wagner, H. M. (2016). *Principles of Operations Research: With Applications to Managerial Decisions*. Prentice Hall.
- World Bank. (2018). *World Development Report 2018: Learning to Realize Education's Promise*. Washington, DC: World Bank.
- World Bank. (2019). *World Development Indicators 2019*. Washington, DC: World Bank.
- World Bank. (2021). *Mozambique Economic Update*. Washington, D.C.: World Bank.
- World Bank. (2021). *Mozambique Economic Update: Shocks and Welfare*.
- World Bank. (2022). *Mozambique Economic Update*. World Bank.
- World Bank. (2023). *Doing Business*. [Website]. Recuperado em 16 de março de 2023: <https://portugues.doingbusiness.org/pt/custom-query>